



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Carita, Teresa Paula Carichas

Controlo de infestantes em proteaginosas para grão (fava, grão de bico, lentilha e ervilha)

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1410>

Metadados

Data de Publicação	1992
Resumo	As leguminosas para grão têm sido geralmente consideradas como culturas de rendimento aleatório, instáveis e de preços flutuantes, havendo uma grande indisciplina na oferta/procura de mercado que as torna pouco aliciantes economicamente (TAVARES DE SOUSA, 1989). As áreas de cultura (grão de bico e fava), nos últimos 25 anos têm sofrido um decréscimo generalizado em favor dos cereais e os rendimentos unitários têm-se mantido praticamente inalteráveis dentro de certos limites, variando de ano par...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-06-05T04:15:45Z com
informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CONTROLO QUÍMICO DE INFESTANTES EM PROTEAGINOSAS PARA GRÃO
(FAVA, GRÃO DE BICO, LENTILHA E ERVILHA)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso



Teresa Paula Carichas Carita

CASTELO BRANCO

1992

ÍNDICE

Agradecimentos	I
I - INTRODUÇÃO	1
1 - Centros internacionais de investigação.....	14
1.1 - I.C.A.R.D.A.	15
1.2 - I.C.R.I.S.A.T.	15
2 - FAVA.....	17
2.1 - Generalidades	17
2.2 - Taxonomia e morfologia.....	18
2.3 - Caracteres agronómicos gerais.....	19
3 - GRÃO DE BICO.....	21
3.1 - Generalidades.....	21
3.2 - Taxonomia e morfologia.....	23
3.3 - Caracteres agronómicos gerais.....	24
4 - LENTILHA.....	26
4.1 - Generalidades.....	26
4.2 - Taxonomia e morfologia.....	26
4.3 - Caracteres agronómicos gerais.....	27
5 - ERVILHA.....	30
5.1 - Generalidades.....	30
5.2 - Taxonomia e morfologia.....	30
5.3 - Caracteres agronómicos gerais.....	31
II- OBJECTIVOS	33
III-MATERIAL E MÉTODOS	34
1 - Localização.....	34
2 - Solo.....	34
3 - Clima.....	34
4 - Ensaio de fava - FBWCT (I.C.A.R.D.A.).....	38
4.1 - Delineamento estatístico e plano do ensaio	38
4.2 - Técnicas culturais.....	38
4.2.1 - Preparação do terreno.....	38
4.2.2 - Fertilização.....	38
4.2.3 - Sementeira.....	40
4.2.4 - Tratamentos.....	40

4.3 - Observações realizadas ao longo do ciclo.....	41
4.4 - Colheita.....	43
5 - Ensaio de grão de bico - CWCT (I.C.A.R.D.A.).....	44
5.1 - Delineamento estatístico e plano do ensaio.....	44
5.2 - Técnicas culturais.....	44
5.2.1 - Preparação do terreno e fertilização.....	44
5.2.2 - Sementeira.....	44
5.2.3 - Tratamentos.....	46
5.3 - Observações realizadas ao longo do ciclo.....	47
5.4 - Colheita.....	48
6 - Ensaio de lentilha - LWCT (I.C.A.R.D.A.).....	49
6.1 - Delineamento estatístico e plano do ensaio.....	49
6.2 - Técnicas culturais.....	49
6.2.1 - Preparação do terreno e fertilização.....	49
6.2.2 - Sementeira.....	49
6.2.3 - Tratamentos.....	51
6.3 - Observações realizadas ao longo do ciclo.....	52
6.4 - Colheita.....	53
7 - Ensaio de fava - EHFav (E.N.M.P.), grão de bico	
- EHGB(E.N.M.P.) e ervilha - EHERV (E.N.M.P.).....	54
7.1 - Delineamento estatístico e plano do ensaio.....	54
7.2 - Técnicas culturais.....	54
7.2.1 - Preparação do terreno e fertilização.....	54
7.2.2 - Sementeira.....	56
7.2.3 - Tratamentos.....	56
7.3 - Observações realizadas ao longo do ciclo.....	58
7.4 - Colheita.....	59
8 - Metodologia usada na análise dos resultados.....	60
IV- RESULTADOS.....	62
Ensaio de fava - FBWCT (I.C.A.R.D.A.).....	63
Ensaio de grão de bico - CWCT (I.C.A.R.D.A.).....	65
Ensaio de lentilha - LWCT (I.C.A.R.D.A.).....	71
Ensaio de fava - EHFav (E.N.M.P.).....	73

Ensaio de grão de bico - EHGB (E.N.M.P.).....	75
Ensaio de ervilha - EHerv (E.N.M.P.).....	77
Elenco florístico observado nos talhões nos ensaios....	79
V - DISCUSSÃO	81
1 - Ensaio de fava - FBWCT (I.C.A.R.D.A.).....	83
2 - Ensaio de grão de bico - CWCT (I.C.A.R.D.A.).....	88
3 - Ensaio de lentilha - LWCT (I.C.A.R.D.A.).....	93
4 - Ensaio de fava - EHFav (E.N.M.P.).....	98
5 - Ensaio de grão de bico - EHGB (E.N.M.P.).....	103
6 - Ensaio de ervilha - EHerv (E.N.M.P.).....	108
VI- CONCLUSÕES	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
ANEXOS	
ANEXO 1 (Algumas características dos herbicidas utilizados ou referidos no texto).....	122
ANEXO 2 (Identificação dos herbicidas usados ou mencionados no texto).....	129
ANEXO 3 (Herbicidas no mundo para fava, grão de bico, lentilha e ervilha).....	133
ANEXO 4 (Identificação e contagem de infestantes).....	137

1 .INTRODUÇÃO

As leguminosas para grão têm sido geralmente consideradas como culturas de rendimento aleatório, instáveis e de preços flutuantes, havendo uma grande indisciplina na oferta/procura de mercado que as torna pouco aliciantes economicamente (TAVARES DE SOUSA, 1989).

As áreas de cultura (grão de bico e fava), nos últimos 25 anos têm sofrido um decréscimo generalizado em favor dos cereais e os rendimentos unitários têm-se mantido praticamente inalteráveis dentro de certos limites, variando de ano para ano de acordo com as condições ambientais (TAVARES DE SOUSA, 1989).

Para o mesmo autor, são várias as causas de instabilidade do rendimento por unidade de superfície, umas dependendo dos factores externos à planta (solo e clima) - factores abióticos e outros respeitantes à planta - associação planta/Rhizobium, pragas e doenças - factores bióticos. Como causas exteriores à cultura e que determinam o seu interesse estão principalmente as medidas de política agrícola que podem influir de algum modo nos preços a praticar, criando estímulos à produção que cubram os riscos possíveis de ocorrerem e que não sejam previsíveis a curto ou a médio prazo.

A importância dada às leguminosas de grão como componente tradicional da dieta alimentar baseia-se nas suas características nutricionais referidas no Quadro 1, isto é, uma alta concentração em proteínas ricas em aminoácidos essenciais, dos quais as proteínas dos cereais são deficientes (BRESSANI e ELIAS, 1988).